

UMA HISTÓRIA SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA E AS MULHERES NO MARANHÃO OITOCENTISTA

Francisca Maria Neves Lopes ¹

Waléria de Jesus Barbosa Soares ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Para o texto aqui apresentado, temos como objetivo investigar o ensino de matemática e as relações com o gênero feminino no Maranhão, durante o século XIX. Apresentaremos nossas descobertas iniciais, relacionadas ao levantamento das escolas para meninas no período e local já identificados.

Consideramos o contexto histórico no qual o ensino de matemática a ser pesquisado foi constituído, onde procuramos responder à pergunta: Quais saberes matemáticos eram ofertados às mulheres no Maranhão oitocentista? Ao buscar respostas, tomamos duas concepções: o conceito de cultura segundo D’Ambrósio (2007), como ações comuns de uma sociedade, como um agregado de indivíduos (todos diferentes) vivendo num determinado tempo e espaço, compartilhando valores, normas de comportamento e estilo de conhecimento; e a ideia de Burke (2005) de que tudo tem história.

Por meio de metodologia de pesquisa histórico-cultural, buscamos identificar as instituições escolares e seus regimentos para mulheres, onde utilizamos como técnica a análise documental. Mergulhamos na sociedade maranhense oitocentista e iniciamos o nosso levantamento de informações sobre o ensino de matemática oferecido às mulheres. Como Sad e Silva (2008, p. 33) acreditamos que “é muito importante que se cerque o tema, lendo toda ou quase toda a bibliografia disponível sobre ele, fazendo um rastreamento

¹ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5213-4998>, E-mail: franeveslopes19@gmail.com, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5996779937943102>

² Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6022-9670>, E-mail: walleriajotabes@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0967769086810823>

historiográfico de fontes encontradas em livros, artigos de pesquisa, teses ou mesmo textos gerais publicados em enciclopédias”.

A partir de jornais, revistas e documentos que circulavam nas várias cidades maranhenses, identificamos as primeiras escolas para meninas, no período e local investigados. Os arquivos do Maranhão remetem a uma documentação geralmente volumosa e organizada segundo planos de classificação, complexos e variáveis no tempo (CELLARD, 2012). Desse modo, acabam sendo responsáveis por salvaguardar e preservar histórias que permitem identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade foi pensada, construída e dada a ler pelos distintos modos de ver dos sujeitos de cada época (CHARTIER, 1990).

A pesquisa se justifica por investigar uma temática pouco discutida por educadores matemáticos do Maranhão, e ainda, do Brasil. Raríssimos são os textos que trazem o ensino de matemática para mulheres, no contexto maranhense, em suas temáticas. Acreditamos que é necessária essa investigação, para que, posteriormente, seja levada às formações continuadas de professores que ensinam matemática no Maranhão e no Brasil.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é caracterizada como qualitativa de abordagem histórico-cultural. Utiliza como método ou técnica: análise documental, que segundo Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 102) é “aquela que se faz preferencialmente sobre documentação escrita”. E ainda, os documentos só conversam conosco a partir do momento que nós aprendemos a interrogá-los (BLOCH, 2001).

Iniciamos a pesquisa com a leitura do livro “XIX – uma história, uma cidade e os primórdios da matemática” (SOARES, 2018), tendo por objetivo levantar as informações relevantes sobre a educação feminina e o ensino de matemática na sociedade maranhense do século XIX, permeando, entre outros, aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

Tal qual a autora, recolocamo-nos, banhadas pela atmosfera mental de um tempo, com problemas que já não pertencem à sociedade maranhense de hoje (BLOCH, 2001), e por meio de informações que não podem ser negligenciáveis, começamos a reconstruir uma realidade não experimentável, a não ser nos vestígios documentais (GINZBURG, 2002).

Nossa análise para a construção deste texto partiu de fontes primárias identificadas e selecionadas nos principais arquivos do estado, a saber: Biblioteca Pública Municipal Benedito Leite, Biblioteca Josué Montelo, Arquivo Público do Estado do Maranhão, Arquivo do Liceu Maranhense, Arquivos de Igrejas onde funcionavam os seminários para meninas.

Então, tomamos aqui jornais, revistas, regimentos e outros documentos e identificamos e catalogamos escolas para meninas no Maranhão do século XIX.

PRIMEIROS RESULTADOS

Encontramos um Maranhão, no início do século XIX, com uma população feminina enormemente analfabeta. A pouca oportunidade que as mulheres tiveram para estudar em São Luís, era rara. As famílias que tinham mais condições e que concordavam com a educação feminina, enviavam as meninas para fora do Brasil, principalmente para França e Portugal. Outras estudavam em escolas particulares em São Luís ou em suas próprias residências com a ajuda de professores particulares ou com seus próprios familiares (SOARES, 2018).

A maioria das escolas que identificamos estavam intimamente relacionadas à educação oferecida em seminários, asilos e recolhimento dirigidos pelas igrejas católicas do Maranhão. Essas instituições seguiam o modelo de reclusão feminina que era oferecido em todo o Brasil, ou seja, era tido como “um espaço de produção e reprodução dos valores sociais vigentes, como destaque para a honra familiar e da moral feminina” (RODRIGUES, 2012, p. 20).

Conseguimos identificar as seguintes instituições escolares para as mulheres que existiram no Maranhão do século XIX:

- Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios (1753)
- Colégio Nossa Senhora da Glória (1844)
- Asilo de Santa Teresa (1855)
- Colégio Nossa Senhora de Anunciação e Remédios (1865)
- Colégio Nossa Senhora da Soledad (s/d)
- Colégio Sant’Ana (s/d)

- Colégio Nossa Senhora de Nazaré (s/d)
- Colégio Nossa Senhora das Mercês (s/d)
- Colégio Santa Isabel, Sagrada Família (s/d)
- Colégio São Sebastião (s/d)
- Colégio Nossa Senhora de Lourdes (s/d)
- Colégio Nossa Senhora do Rosário (s/d)
- Colégio Santa Luzia (s/d)
- Colégio Nossa Senhora da Conceição (s/d)

Atravemos-nos a dizer, segundo compreensões de Soares (2018), que a matemática nessas instituições não ia muito além das quatro operações aritméticas, pois era o que bastava para as mulheres da época, em sua preparação para ser esposa, mãe e dona de casa. A nossa pesquisa posterior e completa, tratará de investigar essas escolas, para verificar a nossa premissa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Até aqui, foi-nos possibilitado observar que as mulheres no Maranhão no século XIX tinham uma formação que privilegiava a educação doméstica e a religiosa, deixando as primeiras letras para último lugar, e com elas a matemática era a menos relevante. Isso porque os estabelecimentos, quando não eram colégios particulares, restavam-lhes os de caráter religioso.

O aprofundamento da pesquisa nos possibilitará conhecer o regimento dessas instituições, que saberes matemáticos eram ensinados e quem eram as professoras dessas mulheres.

O número considerável de escolas que conseguimos identificar até o momento nos leva a acreditar que muito teremos a escrever sobre essa história e com ela contribuir para a história da educação matemática no Maranhão, e no Brasil.

REFERÊNCIAS



BLOCH, M. **Apologia da história**: ou ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BURKE, P. **A escrita da história**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CELLARD, A. A análise documental. In: J. Poupart. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática**: da Teoria à Prática. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores).

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, Emblemas e Sinais**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

RODRIGUES, M. J. L. **Educação Feminina no Recolhimento do Maranhão**: o redefinir de uma Instituição. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA; FAPEMA, 2012.

SAD, L. A.; SILVA, C. M. S. Reflexões teórico-metodológicas para investigações em História da Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), Ano 21, n. 30, p. 27-46, 2008..

SOARES, W. J. B. S. **XIX - uma história, uma cidade e os primórdios da matemática escolar**. Curitiba: Appris, 2018.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Gênero; Maranhão.